



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**23 e 24 de abril de 2016**

Diário Catarinense  
Sua Vida  
"Avós mais à vontade"

Avós mais à vontade / Florianópolis / Atanaides Rangel / WhatsApp / Idoso / Santa Catarina / IBGE / Nelson Frederico Seiffert / Núcleo de Estudos da Terceira Idade / Neti / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Jordelina Schier / Associação Nacional de Gerontologia em Santa Catarina / Inês Amanda Streit / Velhice / Brasil

SUA VIDA TERCEIRA IDADE

Editora: Cris Vieira  
cris.vieira@diariocatarinense.com.br

Editor: Cristian Weiss  
cristian.weiss@diariocatarinense.com.br

DIÁRIO CATARINENSE,  
SABADO E DOMINGO,  
23 E 24 DE ABRIL DE 2016 28

# AVÓS MAIS À VONTADE

**ACADEMIA, DANÇA, CINEMA** e salão de beleza. O dia ficou curto para os idosos que moram sozinhos por opção e não deixam a idade limitar a rotina. Em SC, 45% das pessoas que não dividem a casa com ninguém têm mais de 60 anos

**KARINE WENZEL**  
karine.wenzel@diariocatarinense.com.br

Elá mora sozinha para ter o próprio canto. Vaidosa, atravessa Florianópolis para pintar as unhas, passa batom todos os dias e vai à academia três vezes por semana. Atanaides Rangel tem como passatempo sair para dançar. Quando não dá para sair, ensaia passos sozinha ao som das músicas que guarda em um dos seus *pendrives*. E independente, faz a própria comida e arruma a casa. O seu ponto fraco, porém, é o WhatsApp, que lhe rouba horas de sono. Considerando a descrição acima, ela aparenta ter 30 anos, bem longe de seus 83. Mas Atanaides não pretende dividir o teto com alguém tão cedo, nem com a filha que mora no mesmo município. Assim como ela, há muitos idosos vivendo só em Santa Catarina.

De 2000 a 2010, o número de pessoas acima de 60 anos que não dividem a casa com ninguém cresceu 84,5% no Estado. Além disso, o grupo já responde por quase metade (44,9%) das pessoas que moram sozinhas em SC – o último levantamento com esse recorte é do IBGE de 2013. Uma das explicações para esse aumento pode estar no sorriso de Atanaides ao contar sobre sua rotina e de como se sente feliz e disposta com a maior autonomia. Outros fatores como longevidade, crescimento populacional dessa faixa etária e nova composição das famílias influenciam diretamente nesse fenômeno.

Desde que ficou viúva em 1996, a costureira aposentada intercalou períodos morando sozinha ou acompanhada, seja com a única filha ou com um namorado. Mas hoje brinca que homem só incomoda e que prefere ter sossego. Alias, sozinha sim, solidão nunca. A rotina de Atanaides é incansável e inclui jogos no tablet, cruzadinhas, bailes, passeios de ônibus, além das atividades domésticas.

– Quando estou na casa da minha filha, ela não deixa eu fazer nada. Se a gente para, a vida para. O corpo da gente se acostuma a ficar mexendo de um lado para o outro. Se estou boa não paro em casa – resume.

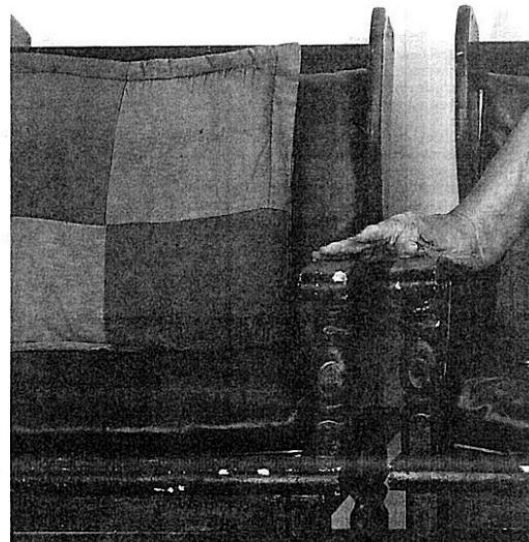
#### CONHECIMENTO PARA DRIBLAR A SOLIDÃO

A rotina de Nelson Frederico Seiffert, 74, também é intensa. Morador da Capital, ele preenche os dias com muita literatura estrangeira – é fluente em alemão, inglês e espanhol, além do francês que aprendeu depois de aposentado –, noticiários e programas de gastronomia. Uma de suas paixões é cozinhar e, para garantir os alimentos frescos das receitas, vai quase todos os dias à feira a pé. Nos finais de semana, vai sozinho ao cinema para assistir a filmes alternativos. Como se não bastasse, o engenheiro agrônomo aposentado resolveu se dedicar a uma nova área: a gerontologia. Ele atua como professor voluntário no Núcleo de Estudos da Terceira Idade (Neti) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mas ainda há os momentos de solidão e adaptação a essa nova rotina, que começou depois da morte da esposa, com quem esteve casado por 48 anos.

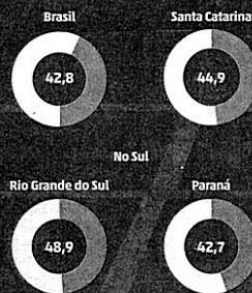
– Isolamento é um problema difícil de lidar. Mas os filhos estão tão ocupados com seus próprios problemas que o idoso até prefere morar sozinho, enquanto tiver autonomia. As famílias não estão preparadas para cuidar dos idosos – acrescenta.

Para driblar a solidão, Seiffert contratou uma cuidadora que lhe faz companhia todos os dias da semana, além de ajudar nas atividades da casa.

– Muitos têm a visão de contratar cuidador quando idoso já está acamado. O ponto mais importante é que tira você da solidão e também traz qualidade de vida – garante o aposentado.



Percentual dos idosos com mais de 60 anos entre as pessoas que moram sozinhas



Conheça as histórias de quem prefere morar só em [leiadc.sc/idosossozinhos](http://leiadc.sc/idosossozinhos)

“

Quando estou na casa da minha filha, ela não deixa eu fazer nada. Se a gente para, a vida para. O corpo se acostuma a ficar mexendo de um lado para o outro, se estou boa não paro em casa.

**ATANAIDES RANGEL**  
Aposentada



## Especialistas observam aumento de autoestima

Especialistas apontam alguns fatores que explicam esse aumento no número de idosos morando sozinhos. Para a enfermeira e gerontóloga Jordelina Schier, coordenadora do Núcleo de Estudos da Terceira Idade (Neti) da UFSC, a maior longevidade, as mudanças culturais da sociedade brasileira e da composição familiar propicia o surgimento de um novo cidadão idoso. A viuvez, o aumento de divórcios, a redução do número de filhos e a fragmentação das famílias, com filhos morando em outras cidades, assim como a melhora nas condições de saúde desse grupo também influenciam, acrescenta a presidente da Associação Nacional de Gerontologia em Santa Catarina, Inês Amanda Streit.

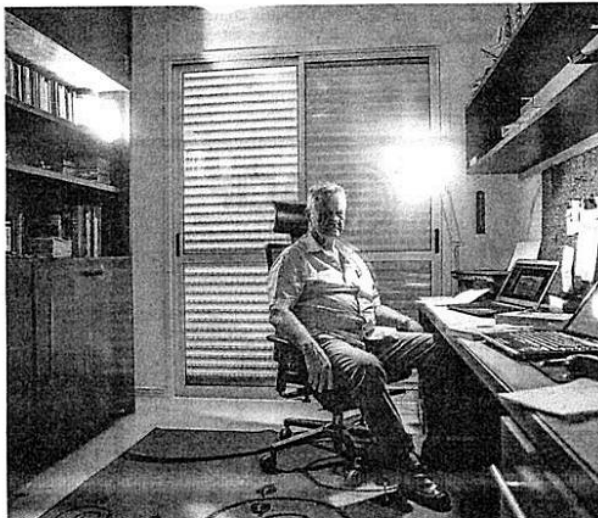
Além disso, o fato de morar sozinho está longe de significar solidão ou tristeza e pode ampliar a autonomia.

– Idosos que moram sozinhos e têm

possibilidades do autocuidado mantêm a autonomia. Esta é a grande vantagem, pois trata-se de um aspecto muito importante para a qualidade de vida de qualquer pessoa, especialmente aqueles com idade avançada, uma vez que a autonomia para tomar decisões em relação à sua rotina eleva a autoestima – explica Inês.

Mas ainda há um longo caminho pela frente, principalmente em relação às políticas públicas. Para as especialistas, ainda é preciso avançar para dar condições para que o idoso mantenha a autonomia e a independência.

– Um serviço simples e eficaz, que está se popularizando, é a teleassistência ao idoso. O usuário carrega uma pulseira ou colar com um botão, pelo qual pode acionar a central de atendimento em situações de emergência. Parentes e vizinhos cadastrados são avisados – diz.



Nelson Frederico Seiffert, 74 anos, é fluente em várias línguas e adora filmes alternativos

## Mulheres são mais participativas

A coordenadora do Neti da UFSC afirma que as mulheres são mais participativas e respondem por 85% do público do núcleo, que atende cerca de 1,4 mil pessoas por ano, com idade que variam entre 50 e 87 anos.

– No Neti observamos que, assim como na sociedade em geral, as mulheres são mais participativas em grupos e rede. Enquanto os homens, que naturalmente tendem a restringir o contato social ao ambiente de trabalho e, por isso, podem sofrer com a restrição de convívio na aposentadoria, elas estão buscando mais socialização na velhice – diz Jordelina.

A presidente da Associação Nacional de Gerontologia/SC ressalta que ou-

tro aspecto importante é a feminização da velhice, ou seja, mulheres compõem a maior parcela da população idosa, o que também contribui para esse fenômeno:

– Dos idosos com 60 anos ou mais que moram sozinhos (no Brasil), 65% são mulheres. Pode-se destacar, também, como fator importante a mudança de comportamento em relação à liberdade e escolhas próprias das pessoas que envelhecem – afirma.

Para Nelson Seiffert, que mora sozinho e tem 74 anos, as mulheres se adiantaram e são mais associativas, então os homens precisam correr atrás e reforçar a rede de relacionamentos:

– Alguns homens ainda acham que as mulheres vão cuidar deles.

## Cuidados essenciais

A decisão de morar sozinho deve considerar a vontade do idoso, mas também é necessária uma avaliação consciente das reais condições da pessoa se cuidar.

– Tal avaliação deve considerar os aspectos socioeconômicos, de saúde física e emocional, de disponibilidade de recursos da rede de apoio familiar e social, de avaliação de profissionais envolvidos na atenção ao idoso – explica a gerontóloga Jordelina Schier.

Caso a pessoa vá morar sozinha, é importante considerar a necessidade de cuidados continuados e uma atenção especial. Para a especialista, um dos principais riscos de não dividir o teto é o isolamento social, que pode gerar a sensação de abandono e evoluir para uma depressão.

Caso um familiar ou amigo observe que o idoso apresenta limitações físicas e mentais que dificultem a realização das atividades diárias, é preciso assumir o cuidado para que ele sinta-se protegido e seguro para continuar realizando atividades cotidianas, porém com auxílio.

### PARA CONTINUAR ATIVO

Confira algumas atividades para o público da terceira idade. Confira:

#### Desenvolver novas atividades

É interessante fazer cursos a distância ou um seminário que sempre quis fazer. Ser voluntário também é uma boa opção.

#### Reforçar rede de relacionamentos

Participar de grupos para idosos ou de alguma outra atividade com mais pessoas pode ser a saída para evitar o isolamento social.

#### Estabelecer rotina diária

Nada de acordar à hora que quiser e esquecer de vez a agenda. É importante ter uma rotina estabelecida.

#### Fazer planos

Ter planos a curto, médio e longo prazo é fundamental para manter a disposição e acordar todos os dias mais feliz. Que tal organizar uma viagem, um novo curso ou aprender algo novo?

#### Planejar e reservar recursos financeiros

A autonomia e a independência podem ser comprometidas a qualquer momento. Por isso é importante prever e se organizar, inclusive financeiramente, para possíveis problemas de saúde e mudanças na condição física decorrentes do próprio envelhecimento.

FONTES: GERONTÓLOGA JORDELINA SCHIER E APOSENTADO NELSON SEIFFERT

**Notícias do Dia**

**Plural**

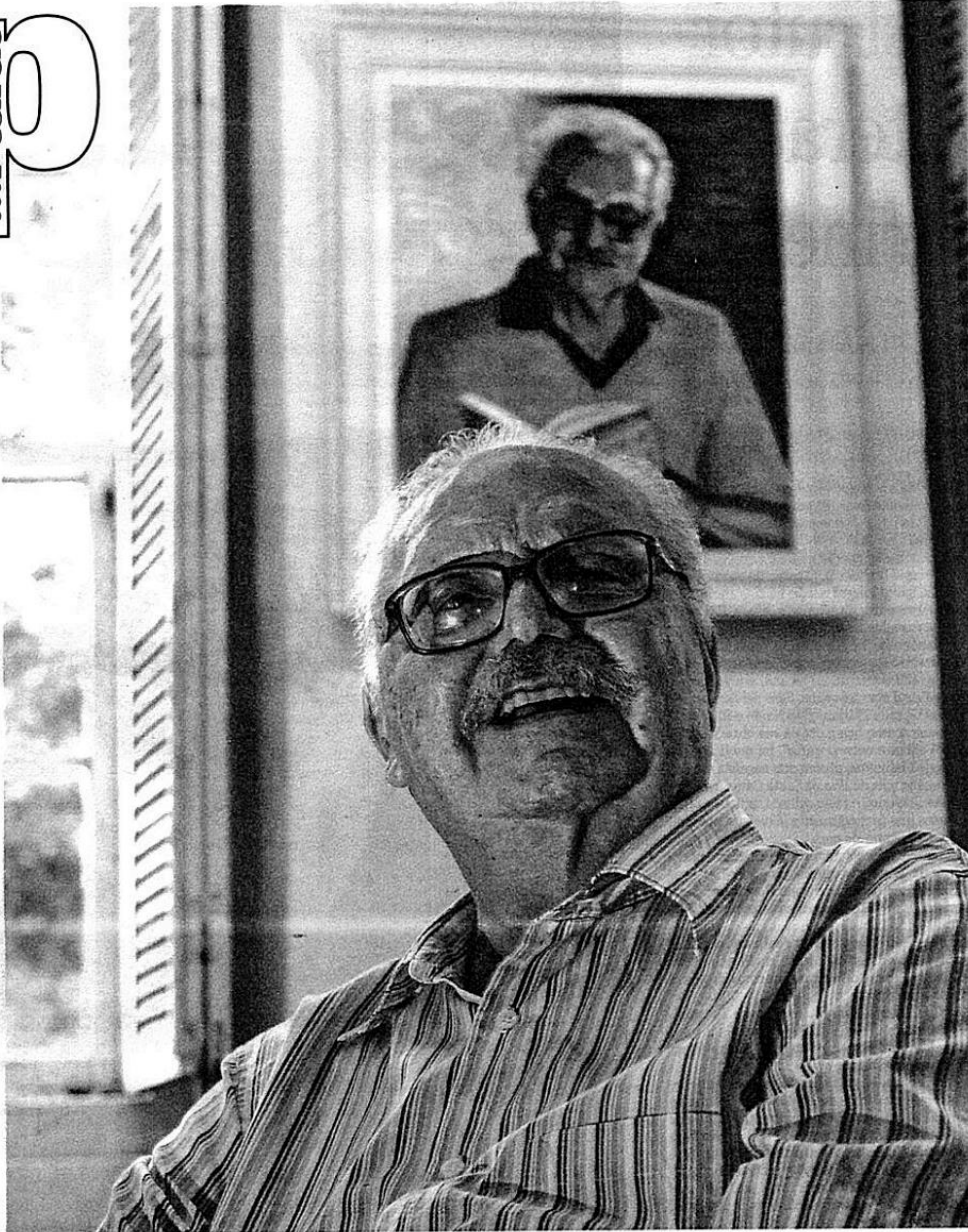
“O mais generoso das letras”

O mais generoso das letras / Salim Miguel / Nur na escuridão

**Notícias do Dia**

FLORIANÓPOLIS, SÁBADO E DOMINGO, 23 E 24/4/2016

**Plural**



## O mais generoso das letras

1924-2016. Morre Salim Miguel, autor do premiado “Nur na escuridão”, que trouxe luz – tradução da palavra árabe “nur” – para a literatura catarinense e brasileira

**Notícias do Dia  
Plural**

“Construtor da literatura catarinense”

Construtor da literatura catarinense / Salim Miguel / Santa Catarina /  
Brasília / Hospital Santa Luzia / UTI / Unidade de Terapia Intensiva /  
Florianópolis / Kfarsouroun / Líbano / Brasil / Biguaçu / Grande Florianópolis  
/ Velhice e outros contos / Eglê Malheiros / Ilha de Santa Catarina / Grupo  
Sul / O preço da ilusão / Revista Manchete / Jornal do Brasil / Partido  
Comunista / Editora da Universidade Federal de Santa Catarina / EdUFSC /  
Fundação Franklin Cascaes / Prefeitura Municipal de Florianópolis / Prêmio  
Machado de Assis / Academia Brasileira de Letras / Doutor Honoris Causa  
da UFSC / Prêmio Juca Pato – intelectual do ano / União Brasileira de  
Escritores / Nur na escuridão / Associação Paulista de Críticos de Arte /  
APCA / Prêmio Zaffari & Bourbon / 9ª Jornada Nacional de Literatura de  
Passo Fundo / Primeiro de Abril – Narrativas da cadeia / Luciana Rassier /  
Jean-José Mesguen / Nós / Revista Ficção / Editora Record / O sabor da  
fome / Voz submersa / Editora Global / Revista Sul / Livros em chamas /  
Livraria Anita Garibaldi / Ditadura militar / Edson Luís Souto / Câmara  
Municipal do Rio de Janeiro / Cinelândia / Maré nostrum / Prêmio Jabuti / A  
vida breve de Sezefredo das Neves / Colégio Lauro Müller / Reinvenção da  
infância / ABL / Ferreira Gullar / Antônio Torres / Wilson Martins /  
Fernando Sabino / Antonio Candido / Mário Quintana / Dalton Trevisan /  
Silviano Santiago / Rubem Fonseca

# Construtor da literatura catarinense

Obra. De vasta produção, inclusive premiada, Salim Miguel deixa lacuna na escrita do Estado

PAULO CLÓVIS SCHMITZ  
pc@noticiasododia.com.br

O escritor Salim Miguel, que morou entre 1927 e 2014 em Santa Catarina, morreu nessa sexta-feira em Brasília, aos 92 anos. Ele estava internado desde quinta-feira, 7, no hospital Santa Luzia, com uma broncopneumonia, e passou 16 dias na UTI (Unidade de Terapia Intensiva). O corpo do escritor será cremado em Brasília. Salim Miguel residia há dois anos na capital federal, onde moram três de seus cinco filhos. Em 2012, ele teve um acidente vascular cerebral e sofreu uma queda em sua casa, em Florianópolis, foi internado e chegou a entrar em coma, mas recuperou-se, embora com sequelas.

Salim nasceu em Kfarsouroun, no Líbano, em janeiro de 1924, e veio para o Brasil com três anos. Seus pais se instalaram em Biguaçu, na Grande Florianópolis, onde o filho cresceu – e onde ambientou uma boa parte de sua obra literária. O primeiro livro, "Velhice e outros contos", foi publicado em 1951. Ao lado de Eglê Malheiros, professora, ensaísta e escritora, e de outros intelectuais da Ilha de Santa Catarina, criou o Grupo Sul, que revolucionou o meio cultural, artístico e literário local com ideias que os modernistas já haviam disseminado nos anos 1920 no centro do país.

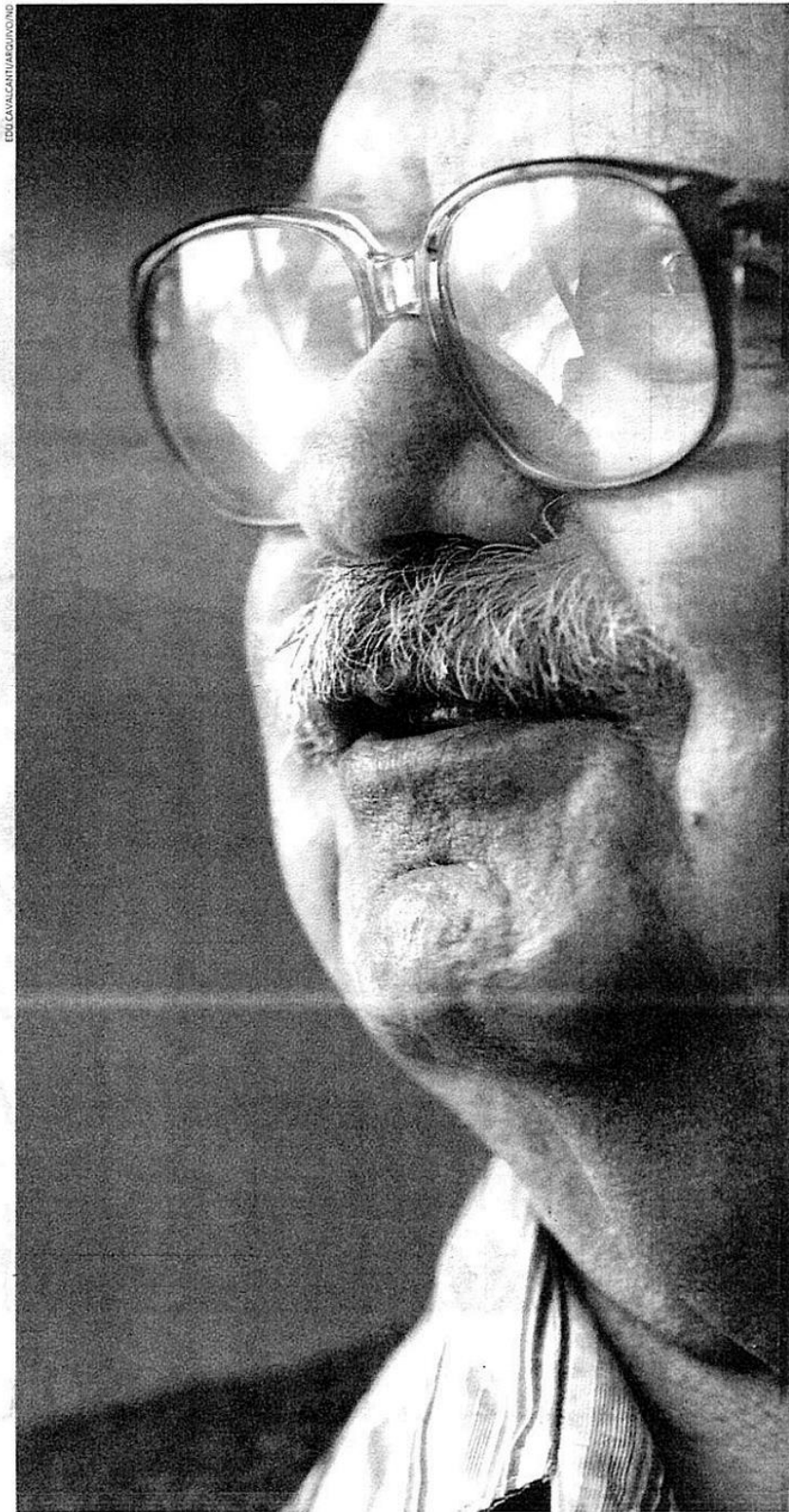
Salim Miguel também fez roteiros para o cinema e participou da realização de "O preço da ilusão", o primeiro longa-metragem catarinense, na década de 1950. Como jornalista, trabalhou na revista "Manchete", foi crítico literário do "Jornal do Brasil" e militou ao lado de grandes nomes da imprensa e da literatura na edição de suplementos culturais cariocas. Antes de se mudar para o Rio, ele foi preso em Florianópolis em abril de 1964, sob alegação de ter vínculos com opositores ligados ao Partido Comunista.

De volta a Santa Catarina, dirigiu a editora da Universidade Federal de Santa Catarina (EdUFSC), de 1983 a 1991, e a Fundação Franklin Cascaes, braço cultural da Prefeitura Municipal de Florianópolis, de 1993 a 1996.

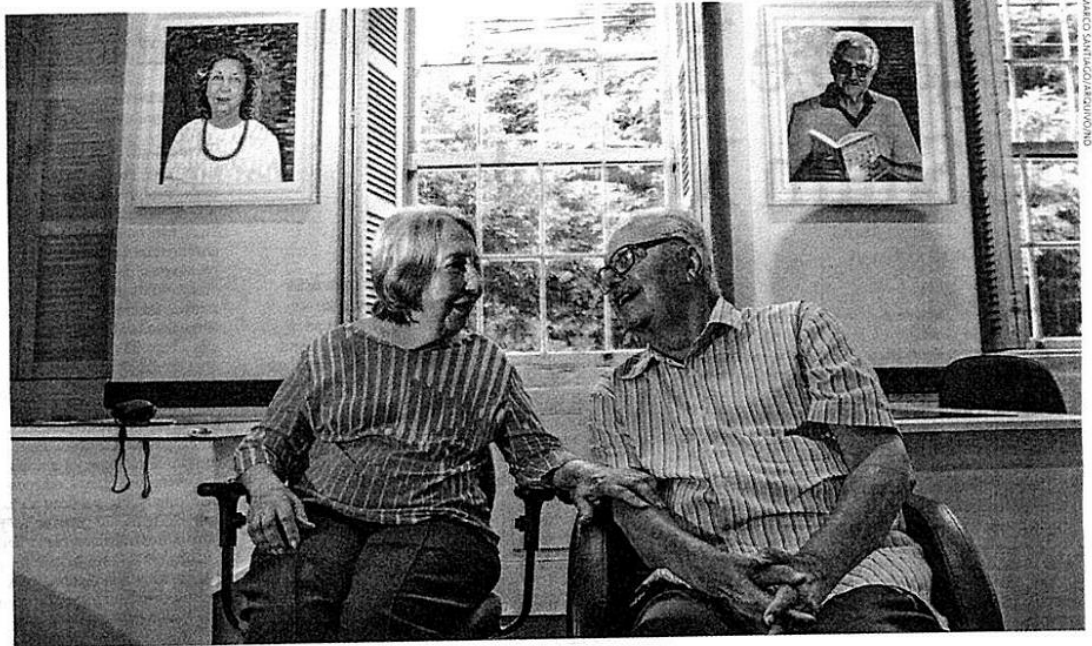
A trajetória e a produção de Salim Miguel valeram-lhe distinções como o prêmio Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras (2010), pelo conjunto da obra, o título de Doutor Honoris Causa da UFSC (2002) e o Prêmio Juca Pato – intelectual do ano, da União Brasileira de Escritores (2002), entre outras. "Nur na Escuridão", de 1999, rendeu-lhe o prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) de melhor romance e o Prêmio Zaffari & Bourbon, dois anos depois, na 9ª Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo (RS).

O livro "Primeiro de abril – Narrativas da cadeia" foi traduzido para o francês por Luciana Rassier e Jean-José Mesguen em 2007. O último livro que publicou foi "Nós", série de narrativas policiais, que a EdUFSC lançou em 2015.

Filho de um comerciante, Salim Miguel viveu até os 19 anos em Biguaçu. Entre 1947 e 1957, participou do Grupo Sul, e mais tarde, morando no Rio, foi um dos editores da revista "Ficção", que marcou a difusão da literatura no país. Depois de sair da Fundação Franklin Cascaes, Salim pôde dedicar-se exclusivamente à produção literária. Tem mais de 30 livros publicados, entre contos, romances, crônicas e depoimentos.



EDU CAVALCANTI/AGENCIADORA



Dedicação. Salim Miguel e a mulher, Eglê Malheiros, companheira de vida e que também dividiu momentos difíceis, como os vividos durante a ditadura

## “Os temas é que me procuram”

Os livros de Salim Miguel saíram por várias editoras, mas foi por meio da Record que alguns deles tiveram distribuição nacional. O livro de contos “O sabor da fome” e a reedição de “Voz submersa”, romance originalmente publicado pela Global, em 1984, estão entre os volumes que ele lançou pela editora paulista, em 2007. “O sabor da fome” reunia 12 contos inéditos, dois contos escritos na década de 1990 e outros dois que saíram na revista “Sul” no final dos anos 1940. Entre os contos que Salim mais apreciava no volume estava “Livros em Chamas”, inspirado na queima, por pessoas simpáticas à ditadura, da livraria Anita Garibaldi, que o escritor manteve no Centro de Florianópolis antes do golpe militar de 1964.

O romance “A voz submersa” é referência na vida do escritor, uma vez que a obra marcou seu retorno ao gênero, após 29 anos de ausência, e teve boa receptividade junto à crítica catarinense e nacional. O livro nasceu de um fato testemunhado pelo próprio Salim durante a ditadura militar: a visão do corpo do estudante Edson Luis Souto, já sem vida, carregado por uma multidão indignada, que o deposita na escadaria da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, na Cinelândia, em 1968. A trama se resume ao longo desabafo de uma protagonista imaginária que tenta contar para a mãe, ao telefone, o episódio envolvendo o estudante, sem conseguir explicar nada e detendo-se em considerações sobre o passado, o tempo e a memória. Também pela Record, ele publicou o romance “Maré nostrum”, finalista do Prêmio Jabuti de 2005, e relançou “A vida breve de Sezefredo das Neves”, em 2005.

“Sempre digo que para escrever é preciso vocação, talento e persistência”, afirmou o escritor, que costumava aproveitar detalhes e coisas do cotidiano – sons, palavras, o vento ou o rosto de alguém – para dar a partida a seus contos e romances. “Os temas é que me procuram, e não o contrário”, brincava ele.

Perda. Salim Miguel morreu na sexta-feira, em Brasília. Ele escreveu mais de 30 livros

## Memória pródiga

DARIENE PASTERNAK  
 pasternak@noticiasdodia.com.br

Salim Miguel tinha uma memória pródiga. Conseguia descrever lugares, pessoas e até diálogos com uma riqueza que impressionava. Uma vez, ele e mulher Eglê Malheiros pegaram uma carona no carro da reportagem do *Notícias do Dia* e, ao passar em frente ao colégio Lauro Müller, ele começou a relembrar histórias do local onde estudou. Ao que Eglê cortou, falando que há muitos anos era assim, toda vez que passavam na rua ele relembrava as mesmas histórias e recontava-as novamente, com riqueza.

Em 2011, o autor lançou “Reinvenção da infância”, no qual fez um apanhado das histórias que justamente deve ter contado oralmente algumas inúmeras vezes. É claro que a pena permitia a licença de uma costura ficcional. “Incorporei a minha memória, as dos amigos e as que eu não tive”, disse, na época, sobre o livro, mas que servia também à sua forma de literatura.

## Escrever é saber reescrever

Por não gostar do resultado final de seus contos e ficções, Salim Miguel quase desistiu de escrever, chegou mesmo a se dar um ultimato no livro “A morte do tenente e outras mortes”, publicado em 1979: se não o apreciasse, seria o derradeiro. Não foi, escreveu mais de 30 obras.

Em 2009, então com 25 livros, o conjunto de sua obra foi consagrado pela Academia Brasileira de Letras (ABL) com o prêmio Machado de Assis, o principal da instituição. Com isso, ficou lado a lado com autores como Ferreira Gullar, Antonio

As histórias de “Reinvenção da infância” situam onde ele circulou quando criança, entre Biguaçu, São Miguel, Três Riachos, Alto Biguaçu – hoje Antônio Carlos – e Florianópolis e que fizeram parte de sua formação. No livro, que reuniu 36 contos, ele proporcionou ao leitor uma visita àqueles tempos de menino e também suas aventuras juvenis entre relatos de família, vizinhanças, festas da cidade, vida escolar, brincadeiras, amores e molecagens.

Outra característica da obra de Salim Miguel é sua leitura imagética, como em “Nur na escuridão”, premiado pela APCA. Acreditava o próprio escritor que vinha de sua paixão pelo cinema.

A escrita é algo que veio da infância. Lembra que o primeiro livro que leu inteiro, entre oito e nove anos, foi “O tronco do ipê”, de José de Alencar. E também de quando chegou para a professora com dois versos lidos em um almanaque, e ditados de cabeça, curioso pela autoria. Um era de Machado de Assis, “A Carolina”, e outro de Cruz e Sousa.

Torres, Wilson Martins, Fernando Sabino, Antonio Candido, Mário Quintana, Dalton Trevisan, Silvano Santiago e Rubem Fonseca. Ele, que recebeu algumas vezes convite para participar da ABL e também da sua correspondente catarinense, nunca aceitou.

Salim gostava de brincar que na vida só sabia ler e escrever. “A palavra tem cor, cheiro e sabor. É preciso saber juntá-las num texto bom ou razoável porque ninguém escreve para a gaveta”, disse. E definiu o ato de escrever como: “é saber reescrever, reescrever, reescrever e cortar”.

## Notícias do Dia Carlos Damião

“Salim Miguel, uma vida dedicada à cultura”

Salim Miguel, uma vida dedicada à cultura / Mauro Júlio Amorim / Armando Gonzaga / Salim Miguel / Giane Severo / Florianópolis / Jornal da Semana / Decinho Bertoluzzi / Kibelândia / Pasquim / Jaguar / Ziraldo / Darcy Ribeiro / Malcom Silvermann / Editora da UFSC / Fiat / Santa Catarina / O livro até você / Jair Francisco Hamms / Chandal Meirelles Nasser / Oswaldo França Júnior / Flávio José Cardozo / Adolfo Boos Júnior / Grupo Sul / Praça 15 de Novembro / Instituto Estadual de Educação / Rio de Janeiro



CARLOS DAMIÃO  
carlosdamião@gmail.com  
@damião\_ND

NOTÍCIAS DO DIA | 27  
FLORIANÓPOLIS, SÁBADO E DOMINGO, 23 E 24 DE ABRIL DE 2016

## PONTO FINAL

### Salim Miguel, uma vida dedicada à cultura

**N**ão foi fácil a sexta-feira para quem aprecia a cultura catarinense. Morreram no mesmo dia Mauro Júlio Amorim, Armando Gonzaga e Salim Miguel. “Dia pesado”, como definiu a amiga Giane Severo. [Na parte de baixo da coluna deste fim de semana escrevo um pouco sobre o Mauro e o Armando, duas figuras fantásticas de Florianópolis].

\*\*\*

Quanto a Salim, preciso de mais um pouco de espaço. Foi meu mestre, grande amigo, orientador e crítico atencioso. Tive o privilégio de conhecê-lo na redação do “Jornal da Semana”, onde ingressei muito jovem, sem saber praticamente nada de jornalismo (nem havia faculdade aqui ainda, aprendia-se o ofício na redação). Nossa aproximação foi imediata, por causa de amigos comuns, como Decinho Bertoluzzi, e porque me apresentei a ele como poeta, entregando-lhe um de meus primeiros livros, ainda dos tempos do mimeógrafo. Leu e me provocou: “Muito cerebral”. No dia, não entendi. Depois, sim: faltava emoção.

ACEIPIO CARLOS DAMIÃO/ND



Encontro internacional em Florianópolis: Salim ao fundo e, à esquerda, o brasileiro Malcom Silvermann

\*\*\*

Convivemos durante dois ou três anos no jornal e também nos papos de botequim, frequentávamos a Kibelândia, ponto de referência dos jornalistas e intelectuais. Ele trouxe a turma do Pasquim – Jaguar, Ziraldo – e outros artistas e escritores para Florianópolis. Nunca me esqueço da presença de Darcy Ribeiro, que voltara do exílio, e concedeu uma das melhores entrevistas publicadas no semanário.

\*\*\*

Isso de trazer gente do Rio e São Paulo para cá, com o objetivo de compartilhar conhecimento e cultura, era algo muito próprio de Salim. Ele fazia questão de colocar os jovens em contato com as feras. Trouxe também o brasileiro Malcom Silvermann, da Universidade de San Diego (EUA), especializado em literatura brasileira. Eram encontros marcados pela generosidade e pela inquietação intelectual.

\*\*\*

Tempos depois de sair do jornal, Salim assumiu a direção da Editora da UFSC, que até então era quase inexpressiva do ponto de vista de mercado. Salim deu impulso ao trabalho da editora, publicando não apenas trabalhos acadêmicos, mas também obras de ficção e crítica.

\*\*\*

Sempre disposto a inovar, e com uma incrível visão de marketing cultural, aproximou-se da Fiat, fabricante de automóveis, e conseguiu incluir Santa Catarina no programa “O Livro Até Você”, que consistia numa peregrinação de escritores pelo interior do Estado, em eventos especiais e sempre atendidos por uma Fiorino lotada de obras literárias. O carro foi doado depois para a Editora da UFSC. Participei do projeto junto com Jair Francisco Hamms, Chandal Meirelles Nasser, Oswaldo França Júnior, Flávio José Cardozo, Adolfo Boos Júnior, entre outros.

\*\*\*

Não dá para sintetizar toda a história de Salim nestas escassas linhas. Ele foi um dos intelectuais mais brilhantes de Santa Catarina no século 20 e parte do século 21. Com espírito de liderança, encarnou o papel de coordenador do Grupo Sul, o movimento modernista que sacudiu o Estado entre 1948 e 1957. Foi vítima da perseguição de maníacos de extrema-direita em 1964. Os fanáticos anticomunistas retiraram os livros de sua livraria e colocaram fogo nas imediações da Praça 15. Por causa da pressão dos fascistas, ele e a mulher Eglê – então professora do Instituto Estadual de Educação – acabaram rumando para o Rio de Janeiro, com os filhos pequenos, para recomeçar a vida. Só voltaram após a anistia política.

\*\*\*

Santa Catarina deve muito a Salim. Qualquer homenagem que se faça será insuficiente para reconhecer tudo o que fez pela cultura e pelo jornalismo, sempre com coerência, dignidade e fraternidade. Valeu, amigo!



Na Feira do Livro de 2006: à esquerda, Iaponan Soares e família. À direita, semicoberto e ao lado de Salim, Sílvio Coelho dos Santos



## Notícias do Dia - Plural

"Legado e lições de Salim Miguel"

Legado e lições de Salim Miguel / Prêmio Nobel de Literatura / Odysseas Elýtis / Grupo Sul / Brasil / Santa Catarina / Ditadura militar / Serviço Público Federal / Sílvio Coelho dos Santos / Ernani Bayer / Hamilton Savi / Álvaro Reinaldo de Souza / Agência Nacional / UFSC / Editora da UFSC / Afonso Romano Sant'Ana / Paulo Leminski / Mário Quintana / Lygia Fagundes Telles / Nélide Piñon / Gilberto Mendonça Teles / Antonio Calado / Domício Proença / João Ubaldo Ribeiro / Fernando Sabino / Joel Silveira / Mino Carta / Barbosa Lima Sobrinho / Cícero Sandroni / Alberto Dines / Villas Bôas Correia / Carlos Heitor Cony / Sérgio Grandó / Fundação Franklin Cascaes / Líbano / São Miguel / Biguaçu / Florianópolis / Luciana Wrege Rassier / Flávio José Cardoso / Zeca Pires

4 NOTÍCIAS DO DIA  
FLORIANÓPOLIS, SÁBADO E DOMINGO, 23 E 24 DE ABRIL DE 2016

# Legado e lições de Salim Miguel

LAUDELENO JOSÉ SARDÁ  
Jornalista e professor

**D**ezembro de 1979 se aproximava e a noite já fátiga a redação de "O Estado" quando o telex anunciava o vencedor do Prêmio Nobel de Literatura, o poeta grego Odysseas Elýtis, de quem eu e o restante da redação nunca ouvimos falar. Liguei para a casa de Salim Miguel, que bastou ouvir o nome Elýtis para referenciar quatro de suas obras e alguns detalhes de sua vida.

"O Estado" foi o único jornal do país a publicar, no dia seguinte, uma matéria diferenciada sobre o poeta grego, graças ao que denominávamos de "enciclopédia Salim Miguel". Ele foi além da consagração de um dos melhores escritores brasileiros. A sua contribuição à cultura catarinense singularizou o trabalho que ele desenvolveu já a partir da década de 40, quando liderou o Grupo Sul, que se transformou no movimento com a repercussão e efeito de uma agitação artístico-literária sem precedente no Sul do Brasil, culminando com excelentes publicações e a produção do primeiro longametrage, "O Preço da Ilusão".

Santa Catarina despertava-se para uma cultura rica, com valores excepcionais. O Grupo Sul projetou nomes que até então viviam submersos em um Estado desligado da vida cultural dos grandes centros brasileiros. Em 1981, ainda perseguido e ameaçado de ser expulso do serviço público federal pela ditadura militar, Salim Miguel chorou ao ser informado de que o reitor Ernani Bayer e os pró-reitores Sílvio Coelho dos Santos, Hamilton Savi e Álvaro Reinaldo de Souza avalizaram a sua transferência da Agência Nacional para a UFSC.

O sóbrio escritor e jornalista agitava a Universidade com ideias e propostas. Modernizou a Editora UFSC construindo um prédio de três andares, além de valorizar a produção cultural e científica. Promoveu eventos que transformaram o campus em um ambiente de cultura, onde desfilaram grandes escritores, como Afonso Romano Sant'Ana, Paulo Leminski, Mário Quintana, Lygia Fagundes Telles, Nélide Piñon, Gilberto Mendonça Teles, Antonio Calado, Domício Proença, João Ubaldo Ribeiro, Fernando Sabino, Joel Silveira e outros, todos seus amigos.

O turo inquieto multiplicava-se em tão pouco tempo com uma vasta produção. Além de livros, produzia resenhas e críticas literárias; consumia mais de dois livros por semana e brilhava com ideias sempre inovadoras. A comemoração dos 150 anos da imprensa catarinense movimentou a UFSC em uma semana, com Mino Carta, Barbosa Lima Sobrinho, Cícero Sandroni, Alberto Dines, Villas Bôas Correia, Carlos Heitor Cony e tantos outros. Na gestão do prefeito Sérgio Grandó, Miguel assumiu a Fundação Franklin Cascaes e deu vida à cultura da ilha.

Salim Miguel, nascido no Líbano e criado em São Miguel (Biguaçu) e em Florianópolis, deixa-nos um legado imensurável. E a sua grande lição foi a de ser um humilde ser inteligente, sempre disposto a ouvir, aprender e a ensinar.

*"Embora ele já estivesse com uma idade avançada, pensei que iria curtir sua companhia até os 100 anos. Escritor fundamental na história da nossa e na construção da literatura regional, que é universal, e uma pessoa que adorava colocar os outros pra frente, com quem convivi e aprendi a amar, como o meu pai, que certamente está esperando ele lá em cima."*

Zeca Pires, cineasta

*"Ele tinha uma tenacidade e batalhava para vingar ideias que não têm tanta popularidade, mas que são de grande importância para o crescimento intelectual."*

Antunes Severo, jornalista

*"Ele devia um legado de luta e perseverança. Acho que não passou nenhum dia em que ele não estivesse em contato com a literatura. Exemplo de persistência coerente. Nosso autor mais bem relacionado."*

Flávio José Cardoso, escritor

*"Nessa trajetória foi pontuada por acasos. Descobri sua obra na França, quando era professora de literatura brasileira em 2004. Dei uma carona de guarda-chuvas para a obra depois de um colóquio em Paris. E quando decidi voltar para o Brasil, descobri que eu tinha um livro que o Salim mandou para um crítico português em 1951, que voltou comigo quando retornei para morar em Florianópolis."*

Luciana Rassier, tradutora das obras para francês do escritor

## Escritor do mundo

FÁBIO BISPO

fabiobispo@noticiasodia.com.br

"Pra mim, hoje, o Salim voltou para Florianópolis de carona com essa lua cheia linda e nós sabemos onde encontrá-lo. Ele está no sol que brilha, no banho de cachoeira, no vento Sul que varre a cidade ou na figueira que escuta tudo e todos". Assim, a doutora em letras Luciana Wrege Rassier, uma das principais descreveu o sentimento na noite de ontem. Salim fez Luciana ter crença no ser humano: "Seus textos, por terem uma verdade ética, tocam as pessoas, ultrapassam a barreira do tempo e do espaço, capaz de alcançar o humano", completou.

Unanimidade entre os amigos, Salim movimentou a "sonolenta província" na década de 1950, com o Grupo Sul, lembrou o parceiro de publicações e escritor Flávio José Cardoso. "Eu ia na livraria dele como curioso. Ele sempre foi um líder, apostando sempre nos valores da cultura", emendou Flávio, que em parceria com Salim, publicou a trilogia "Este mar catarinês", "Este humor catarinês" e "Este amor catarinês", entre outros trabalhos, como "Treze Cascaes".

Antunes Severo, jornalista e professor, que recebeu a notícia pela reportagem do ND, afirmou que o escritor deixa um legado de transformações estruturais. "Salim mostrou que a Santa Catarina quieta, trabalhadora, também era um lugar de ideias", afirmou.

O cineasta Zeca Pires pressentiu o pior logo no início da tarde. "Estava como uma agonia e não sabia o porquê. Tenho um carinho, pois continua, e amor muito grande por ele e toda a família. Achava que a vontade de viver dele iria fazer com que driblasse essa situação, nos enganando, mas não", lamentou.

**Diário Catarinense**  
**Notícias**  
"O último texto de Salim"

O último texto de Salim / Salim Miguel / Brasília / Academia Brasileira de Letras / Prêmio Machado de Assis / Hospital Santa Luzia / Florianópolis / Eglê Malheiros / Sindicato dos Jornalistas Profissionais / Brasil / Líbano / França / José Michel / José Miguel / Biguaçu / Literatura catarinense / O Estado / Gazeta / Diário da Manhã / Oswaldo Mello / A Hora / Rio de Janeiro / Boletim Bibliográfico Brasileiro / São Paulo / Reinvenção da Infância / Editora Novo Século / EdUFSC / Nós

NOTÍCIAS | LITERATURA

DIÁRIO CATARINENSE,  
SABADO E DOMINGO,  
23 E 24 DE ABRIL DE 2016

21



Autor de 33 livros em gêneros como romance, conto, crônica e ensaios literários, escritor libanês foi homenageado pela Academia Brasileira de Letras

## Era escritor e jornalista

Salim Miguel é um dos principais nomes da literatura catarinense. Desenvolveu uma carreira independente dos círculos literários paulista e carioca e uma obra de grande originalidade. O escritor libanês fez do seu Estado de adoção o cenário de seus livros, em especial, as cidades de Florianópolis e Biguaçu, para onde convergem suas memórias da infância e da juventude.

Começou a escrever antes dos 10 anos, mas publicou os primeiros escritos oficiais aos 22, em 1946, em jornais de Florianópolis – em O Estado, na Gazeta, no Diário da Tarde e, a partir de 1950, no Diário da Manhã – onde ele e Oswaldo Mello tinham uma página literária.

Ao mesmo tempo, era correspondente de um jornal de Porto Alegre, chamado A Hora, e de uma revista do Rio de Janeiro, chamada Boletim Bibliográfico Brasileiro. Em O Estado, Salim Miguel fazia reportagens e mantinha duas colunas, uma de informações gerais e outra de anotações sobre livros e autores. Ele sempre colaborou, também, com jornais de São Paulo e do Rio, publicando contos no Suplemento Literário do Estadão e no Diário de Notícias, do Rio de Janeiro.

### SUA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO FOI UMA NOVELA POLICIAL

O penúltimo livro lançado foi Reinvenção da infância (Editora Novo Século), um testemunho de como a experiência de mundo das crianças é subjetiva e, ao mesmo tempo, tem algo de universal. Em 2015, aos 91 anos, aventurou-se mais uma vez por gêneros não explorados. Lançou Nós (EdUFSC), novela policial iniciada antes do acidente que sofreu em 2012 – uma queda em casa que provocou traumatismo craniano e o deixou em coma. A trama se concentra em Brasília e envolve personagens de vários Estados.

# O último texto de Salim

**UM DOS PRINCIPAIS** nomes da literatura catarinense, Salim Miguel morre aos 92 anos em Brasília

VIVIANE BEVILACQUA  
viviane.bevilacqua@diariocatarinense.com.br

Salim Miguel dedicou sua vida à arte de ler, de escrever e de produzir cultura. Nos mais de 50 anos de criação literária, projetou seu nome para muito além das fronteiras do Estado, por meio do romance, do conto, da crônica e do ensaio literário. Autor de 33 livros, chegou a ser homenageado pelo conjunto da obra com a mais importante honraria da Academia Brasileira de Letras: o Prêmio Machado de Assis.

Ontem, virou a última página de sua história. Aos 92 anos, ele morreu às 19h no hospital Santa Luzia, em Brasília, onde estava internado desde 7 de abril para tratar broncopneumonia. Ele será cremado em Brasília e parte das cinzas serão levadas para Florianópolis. Ele deixa a esposa, poeta e professora, Eglê Malheiros, e cinco filhos.

Salim nunca teve a vaidade de querer disputar uma cadeira na Associação Brasileira de Letras. Dizia que a única entidade a que pertenceu, durante toda a vida, foi ao Sindicato dos Jornalistas Pro-

fissionais, "que é a minha categoria. Mais absolutamente nada."

### ESCRITOR SE DESTACAVA DESDE AS SÉRIES INICIAIS

A família de Salim Miguel migrou para o Brasil em 1927, quando ele tinha três anos. Naquela época, o Líbano era um protetorado da França, e toda a documentação da família estava em francês. O pai chamava-se José Michel, mas a família tinha um sobrenome complicado (algo como "Janahar", contou o escritor, uma vez). Então, quando chega-

ram ao Brasil, o pai de Salim resolveu que iria ser José Miguel. E o sobrenome ficou.

A família morava em Biguaçu. Salim entrou para o grupo escolar em 1932. No fim desse primeiro ano, a professora bateu palmas, chamou a atenção dos alunos e falou assim: "Vejam só, ele chegou ontem aqui, mal sabia algumas palavras em português, e agora, no fim do ano, já fala, lê e escreve melhor do que vocês. E é turco. Vocês não se envergonham? Depois, o chamou na frente da turma e deu a ele um tinteiro, guardado entre os tesouros do autor.

## Diário Catarinense Sérgio da Costa Ramos

"Despedida a Salim Miguel / A luz de Salim"

Despedida a Salim Miguel / A luz de Salim / Literatura de Santa Catarina / Rio de Janeiro / Salim Miguel / Biguaçu / Floripa / Juca Pato / Jabuti / Prêmio Machado de Assis / Academia Brasileira de Letras / A morte do tenente e outras mortes / Primeiro de Abril: Narrativa da cadeia / Nur na escuridão / O preço da ilusão / Alberto Manguel / Jorge Luis Borges / João Mendes / Brasília



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# CLIPPING DIGITAL

Notícias dia 24/04/2016

[No aniversário de Palhoça, conheça a história da Enseada de Brito contada por seus moradores](#)

[Descubra como a genética pode ser aliada de quem precisa perder peso](#)